

## A PESQUISA EM PRESERVAÇÃO DIGITAL EM PERNAMBUCO

## DIGITAL PRESERVATION RESEARCH IN PERNAMBUCO



## Resumo

**Introdução:** O texto oferece uma visão retrospectiva do desenvolvimento dos estudos de Preservação Digital (PD) em Pernambuco, tomando como marco teórico de referência, a proposição do modelo teórico dos Sistemas Memoriais. (GALINDO, 2005; 2009 e 2014). **Objetivo:** Discutir o papel do Laboratório Liber de Tecnologia do Conhecimento como unidade de pesquisa multiusuária da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), apontar os principais estudos, a inserção da pesquisa em bibliotecas virtuais, iniciada ainda no final da década de noventa. **Metodologia:** Serve-se do instrumento estruturador do relato de experiência para descrever a contribuição do grupo Liber, destacando os pontos relevantes para o campo da PD. Descreve a atuação, a troca e a proposição de ideias para a PD. **Resultados:** Narra a experiência do Banco de Teses e Dissertações e IBICIT na instalação dos repositórios pioneiros que viabilizaram o estabelecimento de uma rede de memória da pesquisa científica no Brasil, operada por instituições do sistema de ensino e pesquisa nacional. **Conclusão:** Descreve a formação da pesquisa em Preservação e Curadoria Digital estabelecida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPE e a reedição do programa de monitoramento de risco em Repositórios Institucionais nacionais como resultados permanentes deste esforço.

**Palavras-chave:** Preservação digital. Banco de teses. Análise de risco. Mapa do risco.

**Introduction:** The text offers a retrospective view of the development of Digital Preservation (DP) studies in Pernambuco, taking as a theoretical framework the proposition of the Model of Memorial Systems. (GALINDO, 2005; 2009 and 2014). **Objective:** To discuss the role of the Liber Laboratory of Knowledge Technology as a multi-user research unit at the Federal University of Pernambuco (UFPE), point out the main studies, the insertion of research in virtual libraries, which began in the late nineties. **Methodology:** It uses the structuring instrument of the experience report to describe the contribution of the Liber group, highlighting the relevant points for the field of DP. It describes the performance, exchange and proposition of ideas for the DP. **Results:** It narrates the experience of the Bank of Theses and Dissertations and IBICIT in the installation of pioneer repositories that made possible the establishment of a memory network of scientific research in Brazil, operated by institutions of the national education and research system. **Conclusion:** It describes the formation of research in Preservation and Digital Curation established in the Graduate Program in Information Science at UFPE and the re-edition of the risk monitoring program in national Institutional Repositories as permanent results of this effort.

**Keywords:** Digital preservation. Theses database. Risk analysis. Risk map in digital preservation.

 Marcos Galindo

Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: [galyndo@gmail.com](mailto:galyndo@gmail.com)

Recife – PE / Brasil

RBPDP

Revista Brasileira de  
Preservação Digital

RBPDP

Brazilian Journal of  
Digital PreservationCREDIT<sup>1</sup>

• Conceituação	GALINDO, M.
• Curadoria de dados	GALINDO, M.
• Investigação	GALINDO, M.
• Metodologia	GALINDO, M.
• Administração de projetos	GALINDO, M.
• Supervisão	GALINDO, M.
• Visualização	GALINDO, M.
• Redação – rascunho original	GALINDO, M.
• Redação – revisão e edição	GALINDO, M.



## LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Revista Brasileira de Preservação Digital** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

## PUBLISHERS

Universidade Estadual de Campinas – Sistema de Bibliotecas / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital – Cariniana. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

## EDITORES

Gildenir Carolino Santos, Miguel Angel Márdero Arellano.

Submetido em: 31/05/2022 – Aceito em: /06/2022 – Publicado em: 12/07/2022

<sup>1</sup> Sobre o CRediT, consulte o site e conheça outros papéis: <https://casrai.org/credit/>

## 1 Introdução

Em 1966, registrou-se uma célebre peleja no seio da comunidade bibliotecária pernambucana. A transferência das antigas faculdades formadoras da universidade do Recife (UR) para o novo campus do Engenho do Meio foi traumática. A mudança era tida, por alguns setores da UR, como uma ação autoritária que visava, pôr no cabresto, as frentes "reativas" ao regime militar que então se instalava na nova universidade após março de 1964.

Essa reação era um desdobramento do entrevero havido entre bibliotecários e a gestão central da universidade em torno do desenho do sistema de bibliotecas. O bem-organizado segmento dos bibliotecários se mobilizara para contestar o que jugava ser "excessos" e a condução autoritária da "modernização" da BC, proposta pelo bibliotecário Edson Nery da Fonseca, vista então, como "imposição de um modelo alienígena à cultura, estrutura e organização da universidade". FRANCO SAMPAIO, 1993) Parte dessa rejeição deve ser colocada na conta da polarização que dominava o plano político em Recife dos anos sessenta. Nery da Fonseca era associado a Gilberto Freyre, notório contestador do projeto universitário da UFPE<sup>2</sup>, e como tal, considerado adversário dos universitários. (COSTA LIMA, 2005, p. 25 e ANDRADE, 2005, p. 34) Essa disputa contribuiu para a formação de uma mentalidade animosa e tecnologicamente conservadora no ambiente bibliotecário de Pernambuco. (GALINDO, 2021).

No final do século XX, as inovações que despontavam na tecnologia da informação haviam conduzido a humanidade a um ciclo virtuoso de intermináveis surpresas. Um após o outro, os avanços da ciência se materializavam em novos instrumentos que penetravam no santuário das casas sem pedir licença, fincando raízes para muito além dos limites antes estabelecidos pela revolução da eletrônica. Assim, paulatinamente, a sociedade industrial foi se desatando de seus modos eletromecânicos de processar produtos, desde os industriais até os objetos do conhecimento.

Não é trivial um câmbio tecnológico, nessa intensidade, fechar seu ciclo no tempo de vida de uma geração. O último registro histórico global de mudança dessa magnitude havia ocorrido em meados do século XVI, quando Guttemberg presenteou à humanidade com um novo modal de difusão para o conhecimento. A Revolução Científica, a expansão dos mercados coloniais, a emergência do Iluminismo, a Revolução Francesa e a Revolução Industrial são dinâmicas caudatárias desse movimento universal.

O novo ciclo de câmbios tecnológicos — que Klaus Schwab define como a quarta revolução industrial — guarda em comum com esta revolução ancestral a velocidade

<sup>2</sup> Referindo-se aos artigos que Gilberto publicava alguns meses antes do golpe no Diário de Pernambuco, Luiz Costa Lima afirma que eles contribuíram, decididamente: "para que o Recife letrado se dividisse entre os partidários do sociólogo de Apipucos e os "comunistas" do SEC". Conclui: "Mesmo pessoas que eram amigas de Paulo Freire e vieram a apoiá-lo quando começou a ser perseguido pelos golpistas vitoriosos, então ainda se pronunciavam a favor de Gilberto Freyre." (COSTA LIMA, 2005, p.25)

Nesta época, lembra Costa Lima, a imagem da universidade, foi bombardeada sem misericórdia, deixando transparecer em público a disputa que se dava no privado, entre o reitor Geraldo Lafayette e Gilberto Freyre. O cisma dos letrados repercutia em abundantes matérias negativas. Juracy Andrade, registrou com a devida vênia "ao mestre de Apipucos, lembro que foi ele, devido a desentendimento com outro reitor, João Alfredo da Costa Lima, que insistiu junto aos coronéis de 64 para que a então Universidade do Recife fosse submetida a um Inquérito Policial Militar." (ANDRADE, 2005, p.34).

das mudanças, a magnitude do impacto social e o surgimento de inusitadas interfaces que viabilizaram o acesso à informação de modo mais eficiente e produtivo. (SCHWAB, 2016)

Outra marca importante desses movimentos tornou-se visível através da intensificação do uso de informação em suas diversas formas e na produção de conhecimento novo, irrigado pelo acesso e uso intensivo de informação. A Sociedade da Informação inaugurou um novo ciclo histórico no qual a sustentação das sociedades, em torno do globo, estava intrinsecamente imbricada com a economia dos serviços e produtos viabilizados pelo modo digital. Essa espiral catapultou o conhecimento para um lugar de prestígio, mas também despertou a humanidade para uma nova categoria de problemas: a gestão dos estoques de informação.

Nos anos que se seguem à intensificação do uso de produtos digitais, é notável o incremento dos problemas relacionados às tarefas do resgate, do tratamento, da preservação da memória e do provimento do acesso a esses estoques. Desse ambiente de câmbios acentuados, emergiram os novos desafios que tangem à custódia e à garantia da preservação dos registros do conhecimento para as gerações futuras. É, nesse contexto metamórfico, que se inseriram doravante nossas atividades de pesquisa.

No início de 1996, fomos tocados pelo texto *Bibliotecas virtuais e cibertecários: o futuro já começou* de Eloy Rodrigues, no qual o bibliotecário minhoto explorava o tema do conhecimento na era da tecnologia. O ensaio explanava sobre os efeitos da explosão de acesso à informação eletrônica que, segundo o autor, provocaria nos anos seguintes, profundo impacto no *ethos* das bibliotecas e dos bibliotecários.<sup>3</sup> Sobre os câmbios em curso na missão e as funções das bibliotecas (digitais/virtuais) e dos bibliotecários do ciberespaço (os cibertecários), advertia Eloy Rodrigues a seus leitores: “Essas funções requerem competências que os bibliotecários teoricamente possuem (ou deveriam possuir), mas salienta-se que se eles as não desempenharem desde já, outros o farão”. (RODRIGUES, 1995) O texto parecia um manifesto de recrutamento de operários da informação para uma nova batalha.

A fala de Rodrigues remetia, a reflexão de Ortega y Gasset sobre a *Missão do Bibliotecário*. Para determinar a missão do bibliotecário, ponderava o filósofo espanhol — às vésperas da Segunda Grande Guerra — seria necessário partir da necessidade social que servia a profissão, que na sua opinião era essencialmente variável, migratória, evolutiva; em suma, histórica. Considerava que se o trabalho do bibliotecário, até então, havia variado rigorosamente em função do que o livro significava como necessidade social, e que, se a história era, principalmente, a história do surgimento, desenvolvimento e desaparecimento das vigências sociais. Assim, era “*chegado o momento de se haver com o livro na condição de conflito, como função viva*” (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 16).

Na primeira década do novo milênio o Sistema de Bibliotecas — gestor da memória institucional da UFPE — estava relegado a um plano secundário na composição do planejamento e desenvolvimento da universidade. Esta situação, era um reflexo tardio daquela reforma encetada no sistema de bibliotecas ainda nos anos de 1960, que dividiu opiniões e interesses da Academia até os anos 1990. (FRANCO SAMPAIO, Op Cit.). Localizada em espaço nobre do campus, a biblioteca era vítima de uma ameaçadora autofagia promovida por outros segmentos da instituição. A universidade deixara de enxergar a função social da BC, e o pior, projetos de

<sup>3</sup> Comunicação apresentada no Seminário - as universidades e os novos serviços de informação eletrônica em rede, realizado na cidade de Braga em 1995.

redistribuição de acervo e reocupação do prédio com serviços da administração, já vinha sendo discutido nos círculos privados.

O fato é que até meados de 2011, a Biblioteca Central não possuía um projeto de futuro. Em setembro daquele ano os bibliotecários liderados pela Secretaria de Gestão da Informação elaboraram um Quadro Diagnóstico a ser utilizado no plano de ação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB).

No Plano Estratégico de 2012, a missão e a visão do SIB já haviam cambiado, passando então a ser: "Contribuir para a construção e preservação do conhecimento científico, tecnológico e cultural, promovendo o acesso e ampla disseminação da informação." Nessa missão figurava explícita uma visão de futuro que almejava tornar-se "referência nacional em serviços informacionais no âmbito das bibliotecas universitárias federais até 2016." O Plano Estratégico do SIB era uma reconciliação com a tecnologia, um manifesto de compromisso com o futuro, e uma declaração do interesse em promover uma ampla reforma na infraestrutura e nos serviços que, em alguns casos, era conflitante com as práticas de ofício que se estabeleceram no sistema nas décadas anteriores.

Não obstante a oposição de alguns técnicos ao novo projeto de resgate e modernização da BC, a reforma criou uma ambiência favorável para o desenvolvimento de uma parceria produtiva, que permitiu ao Liber e ao SIB, experimentarem, de forma partilhada, uma diversidade de aplicações tecnológicas, agregando à Biblioteca Central a função laboratório que ela até então não possuía. Entre as iniciativas destinadas a laborar novas ferramentas de acesso e recuperação de informação inseridas no corpo de experimentos do Liber estava um banco de dados destinado a estudar os problemas de gerenciamento, difusão e acesso à literatura cinzenta na Internet.

Em 1998, o Liber instalou-se no segundo piso da Biblioteca Central, e incorporou seus acervos de interesse para preservação de memória na agenda de trabalho do grupo na condição de objeto de pesquisa. O projeto do Banco de Teses da UFPE, operado pelo Laboratório Liber também chamado de experimento Libvirtus foi criado em 1997, para estudar o problema dos repositórios temáticos de conhecimento científico. Foi também a pedra fundamental que viabilizou, mais tarde, a institucionalização do Laboratório Liber como unidade de pesquisa. (MOUTINHO, 2002). Nesse contexto, o Liber assumiu uma posição agente de onde passou a desenvolver programas e projetos de pesquisa, de ensino e de extensão.

As primeiras iniciativas no sentido de organizar a produção intelectual e as dissertações oriundas dos poucos cursos de pós-graduação da UFPE tiveram lugar no princípio da década de oitenta. Desde os anos 1970, contudo, catálogos de referência dos programas de pós-graduação pioneiros circulavam em listas mimeografadas, distribuídas pelo Comut, serviço operado pelo Sistema de Bibliotecas. Por iniciativa do professor Yony Sampaio, então Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), estes instrumentos foram reunidos em uma publicação institucional padronizada sob a responsabilidade editorial da administração central da universidade. O primeiro catálogo geral das pós-graduações trazia referências e resumos das teses e dissertações, oferecendo ao pesquisador uma visão geral daquilo que era produzido no âmbito dos programas de PG da UFPE. Apesar do esforço, o veículo impresso rendia pouco alcance e conferia visibilidade limitada à produção que brotava nas pós-graduações.

Em 1997, o Banco de Teses passou a digitalizar e disponibilizar na web o acervo de teses e dissertações baseado no princípio universal do livre acesso, na Legislação

do Depósito Legal e da Propriedade Intelectual vigente no Brasil.<sup>4</sup> O experimento deu visibilidade a produção intelectual dos programas de pós-graduação da UFPE.

Para além das iniciativas já citadas, nutríamos a esperança de ampliar a ferramenta para que ela pudesse gerir e disponibilizar dados de pesquisa e a produção intelectual dos professores, pesquisadores e alunos da UFPE. Nos primeiros anos do milênio, todavia, o problema da conversão de instrumentos analógicos que guardavam em papel, a informação de interesse para a memória da ciência e tecnologia produzida nas universidades não era uma tarefa fácil.

Não existiam modelos consolidados, prontos e estáveis que pudessem servir de guia para formação dos repositórios institucionais (RI), ou bibliotecas digitais (BD), como eram chamadas, então, as plataformas de gestão bibliográfica. Enfrentamos a ausência de modelos e fórmulas criando ambientes sistêmicos para estudar as bibliotecas virtuais. Fora de um sistema orgânico de gerenciamento, a digitalização apenas cambiava o suporte da informação, mudando o endereço do problema, e criando, muitas vezes, novos desafios que precisavam ser encarados coletivamente.

Somente em 2001, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), passaria a promover de modo sistêmico o programa Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD, que chegava com o objetivo de integrar as poucas iniciativas do gênero existentes no país. A BDTD também buscava disponibilizar na Internet, o catálogo nacional de teses e dissertações com a opção de *download* do texto integral da produção científica originada dos Programas de Pós-Graduação brasileiros.

O Banco de Teses da UFPE funcionou em paralelo com a base de dados do IBICT até o ano de 2007. Até aquele ano, o sistema do Banco de Teses e Dissertações da UFPE estava hospedado nos servidores do Liber, mas paulatinamente passava a condição de serviço operado pelo SIB. A essa altura havíamos disponibilizado em ambiente de rede 5.237 títulos de produções discentes em formato digital, oriundas de 62 Programas de Pós-graduação. Esse projeto foi a semente de onde germinou o repositório institucional da UFPE. Os problemas com a manutenção do repositório no SIB, todavia, eram crônicos e acumulava fatores de risco que ameaçavam o acervo digital.

Entre os jovens colaboradores do nosso grupo de pesquisa se destacava Vildeane Rocha Borba, cujo projeto de mestrado propunha um modelo orientador para construção de estratégias de preservação digital com base no estudo do Banco de Teses e Dissertações da UFPE. Um dos resultados mais relevantes de sua dissertação<sup>5</sup> era advertência para ameaça que pairava sobre o sistema de Banco de Teses que, aquela época, apresentava severas vulnerabilidades de segurança ameaçando a preservação dos dados. Em 2007, depois de uma queda de energia, o servidor principal que armazenava os registros sofreu danos e perdeu o *hard disc* de armazenamento e os registros digitais do banco.

A circunstância adversa da perda dos dados do Banco de Teses causado pelo sinistro no SIB motivou o desenvolvimento de uma área de pesquisa no campo emergente da preservação digital no Laboratório Liber. Canalizou parte significativa de nossos esforços para formação de pessoal técnico qualificado em segurança e preservação digital. O prejuízo de visibilidade da produção da UFPE foi notável, levamos alguns anos até que alcançássemos novamente o volume de conteúdos que haviam sido acumulados em anos de desenvolvimento do Libvirtus. O evento precipitou

<sup>4</sup> A política de depósito de teses e dissertações existente hoje é herdeira da portaria 10/85, proposta originalmente como parte do modelo Libvirtus, para regulamentar o fluxo dessa produção no âmbito da UFPE.

<sup>5</sup> BORBA, Vildeane. Modelo orientador para construção de estratégias de preservação digital: estudo de caso do Banco de Teses e Dissertações da UFPE. 2009. 134 f

o fim do banco de teses enquanto experimento do Liber, e marcou o estabelecimento definitivo de um serviço institucional operado pelo SIB.

Em abril de 2009, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICIT) se articulou com a UFPE e outras três universidades brasileiras para compor de um projeto piloto patrocinado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) que previa a implantação de Repositórios Institucionais. Para celebrar essa cooperação, as partes firmaram um convênio que declarava como finalidade ampliar a visibilidade à produção científica. Esperava-se que o programa promovesse um movimento de instalação de uma teia de repositórios institucionais de abrangência nacional, com o objetivo de ampliar as fronteiras do acesso a informação científica, registrar e disseminar a produção acadêmica em meio digital com acesso livre pela Internet.

Ainda em 2009, o lançamento de uma chamada pública do IBICT/FINEP viabilizou formalmente um programa de escopo ampliado com o objetivo prover infraestrutura (servidor embarcado com softwares livres, tais como LINUX, Apache, PHP: Dspace e SEER) para construção de repositórios. Em razão da expertise acumulada no experimento Banco de Teses, o Liber foi indicado para ser o gestor local do projeto e recebeu do IBICT um servidor e softwares necessários ao funcionamento do Repositório Institucional.

A chamada pública IBICIT/FINEP alcançou 33 instituições de ensino e pesquisa, permitindo a expansão do sistema de repositórios institucionais de acesso livre, desenhados para disseminar e ampliar a visibilidade da produção científica nacional em meio digital

## 2 A pesquisa em Preservação Digital

Em setembro de 2009, a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPE aprovou e deu registro ao projeto "Preservação da Memória Digital: um panorama brasileiro" que trazia o objetivo de identificar um conjunto de problemas, apontar soluções válidas para ação de Preservação Digital local e discutir o tema preservação da memória digital sob a ótica da Ciência da informação, tendo como premissa o acesso a longo prazo dos registros digitais, identificando projetos e instituições brasileiras envolvidas, no âmbito da preservação da memória digital dos diversos registros do conhecimento, no período de 1997 a 2007.

Em 2010, submetemos esse mesmo projeto ao edital universal do CNPq, com o título *Preservação da memória digital: um panorama brasileiro*. A pesquisa de âmbito nacional propunha a construção de um mapa-diagnóstico das práticas laborativas de preservação digital nos Repositórios Institucionais mantidos por instituições públicas de Ensino e Pesquisa. Buscávamos estudar o estado da arte da preservação de repositórios estratégicos de conhecimento produzidos nativamente ou convertidos para meio digital. Esperava-se, como resultado, apresentar estratégias de preservação ambientadas à cultura laboral brasileira que vinham sendo testadas no Liber para garantir o acesso de longo termo a esses acervos.

O corpus do projeto era formado por aqueles 33 repositórios institucionais, que haviam sido criados sob indução do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

Em 2003, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e UNESCO haviam realizado o 1º *Digital Preservation Regional Course* que reuniu especialistas de toda América Latina com o objetivo de qualificar gestores para o uso de políticas de Preservação Digital. Não obstante o esforço, até 2008, pouco tinha sido realizado no campo. Em

2004, Sonia Araújo de Assis Boeres defendeu no Programa de PG em Ciências da Informação da Universidade de Brasília a dissertação "Política de preservação da informação digital em bibliotecas universitárias brasileiras". Em 2009 Miguel Ángel Márdero Arellano defendeu na Universidade de Brasília, a tese pioneira "Critérios para a preservação digital da informação científica" na qual apresentava um dos primeiros guias confiáveis para preservação da memória acadêmica em meio digital. Esses trabalhos abriram as portas dos estudos de Preservação digital no Brasil, mas progresso era lento.

Demoraria anos até que as universidades formassem suas equipes técnicas para operar com eficiência o sistema tecnológico. Para atender a demanda por pessoal técnico qualificado, passamos a orientar pesquisadores e preparar mão-de-obra especializada em gestão de ativos de memória em meio digital. Do núcleo central do projeto Preservação da memória digital derivaram alguns trabalhos, a maior parte defendidos nos novos programas de pós-graduação em Ciência da Informação criados nas universidades federais da Paraíba e Pernambuco.<sup>6</sup>

Em maio de 2010, por ocasião da implantação do Repositório Institucional da UFPE foi instituído no Liber o *Núcleo de Curadoria Digital* (NCD). Este núcleo era inicialmente uma instância administrativa que trabalhava no *background* do sistema com a finalidade de ampliar a visibilidade da produção intelectual, através do gerenciamento ativo da memória científica. O NCD operava definindo protocolos para seleção, preservação digital e disponibilização em meio digital dessa produção intelectual. O NCD se comprometeu em elaborar uma política de informação que contemplasse o funcionamento, depósito, preservação digital, acesso e disseminação da produção científica da UFPE.

Nesse modelo, o Núcleo de Curadoria Digital seria composto pelo Repositório Institucional e outros repositórios temáticos criados pelos cursos de graduação e pós-graduação da universidade. A área de Preservação Digital evoluiu e, em 2010, converteu-se em um grupo de pesquisa com o mesmo nome, Núcleo de Curadoria Digital.<sup>7</sup>

### 3 Reeditando o programa

Graças a nova cooperação, a iniciativa do mapa do risco vem sendo retomada entre o Liber e o IBICIT em uma ação estruturada proposta pelo IBICIT/FUNDEP com o título *Preservação digital e análise de risco em repositórios institucionais* que tem como objeto a gestão de risco dos estoques de informação digital custodiados pelas instituições de ensino e pesquisa brasileiras.

Espera-se na nova iniciativa, o desenvolvimento de uma investigação de âmbito nacional com vistas à análise do risco na gestão dos repositórios digitais das universidades públicas brasileiras. A pesquisa está baseada em uma estrutura capaz de apontar os principais fatores de risco que gravitam em torno desses sistemas, com vistas a definição de políticas fundadas em resultados de pesquisa.

A investigação observa, todavia, o objeto como um registro fragmentário, datado e ancorado no tempo e conclui representando essa observação num relato estático. Para além da consolidação da metodologia, almeja-se, como desdobramento dessa iniciativa, a conversão do conhecimento amalhado em uma infraestrutura permanente de monitoramento do risco e qualidade de preservação em Repositórios institucionais.

<sup>6</sup> Anexo 1 – Trabalhos sob orientação de Marcos Galindo.

<sup>7</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/36341>

Assim, para além da pesquisa, essa nova edição do projeto se apresenta como oportunidade de estabelecer uma teia distribuída de sensores que narrem, permanentemente a evolução da rede de RI's e projete isso em uma representação dinâmica, progressiva e sistêmica.

Para esse fim, planejamos ampliar o corpus e abraçar um conjunto dilatado de instituições detentoras de repositórios institucionais, que, partindo da lógica da Análise de Risco, alimentem uma plataforma dinâmica capaz de gerar indicadores em tempo real da situação do risco nessas estruturas.

Espera-se, ainda a criação de uma instância consultiva colegiada, indicada pelos gestores dos repositórios institucionais para discutir dinamicamente o escopo e alcance do projeto, e receber contribuições para o incremento permanente da performance do monitoramento dos repositórios. Deseja-se com essa estratégia ampliar o engajamento, tornando-os parte sensitiva, através dos quais o sistema agrega visibilidade e projeta-se para o futuro.

A avaliação das práticas de avaliação e mitigação risco e as políticas preservação digital instaladas com os Repositórios Institucionais das universidades federais brasileiras. O diagnóstico das práticas de Preservação Digital nas IES deve ajudar na formatação de um modelo de preservação para repositórios institucionais. Espera-se, em alguma medida, analisar tanto a capacidade funcional em tecnologia instalada, quanto os mecanismos gerenciais dos recursos humanos envolvidos no serviço dos Repositórios Institucionais. Por fim pretende-se aplicar modelo de preservação definido e disseminar o conhecimento construído durante a pesquisa.

## 4 A guisa de conclusão

A pesquisa em Preservação Digital hoje é um tópico da agenda de investigação científica das principais organizações de pesquisa ao redor do globo. A temática demanda esforço estruturado permanente para atender a uma problemática crescente e universal. O relato de experiência que ora apresentamos espelha uma pequena parte do esforço empreendido por universidades, centros de pesquisa e agências nacionais, enquanto delinea as linhas gerais que traçam um dos perfis do sistema de memória da ciência brasileira.

## Referências

ANDRADE, J. L. Resgate de um trabalho desmantelado pelo Golpe de 1964. **Estudos Universitários, revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, v. 24/25, n. 5/6 p. 33 – 34, dez. 2004/2005. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1i8wzk4ZITPXGhjAGmwXp2UrLZQhw\\_mMo/view](https://drive.google.com/file/d/1i8wzk4ZITPXGhjAGmwXp2UrLZQhw_mMo/view). Acesso em: 3 jun. 2022.

COSTA LIMA, L. Uma certa revista. **Estudos Universitários, revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco**. Recife, v. 24/25, n. 5/6 p. 23 – 26, Dez. 2004/2005. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1i8wzk4ZITPXGhjAGmwXp2UrLZQhw\\_mMo/view](https://drive.google.com/file/d/1i8wzk4ZITPXGhjAGmwXp2UrLZQhw_mMo/view). Acesso em: 3 jun. 2022.

FRANCO SAMPAIO, M. da P. **O Sistema de bibliotecas da UFPE: do plano a realidade elementos para início de discussão.** 1993. Trabalho acadêmico apresentado nas disciplinas Planejamento e gerência de sistemas de informação - 92.1, ministradas pela professora Joana Coeli Ribeiro Garcia, curso de Mestrado em Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba, abr. 1993, João Pessoa. Mimeografado.

GALINDO, M. Tragédia da Memória. **Massangana**, Recife, n. 1, 2005, p. 57-62.

GALINDO, M. Patrimônio memorial e instituições públicas no Brasil. *In*: ESPINA BARRIO, A.; MOTTA, A; GOMES, M. H. (org.). **Inovação cultural, patrimônio e educação.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2009. p. 251-264.

GALINDO, M. Sistemas memoriais e redes de memória. *In*: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS: O TRABALHO DA INFORMAÇÃO EM INSTITUIÇÕES CULTURAIS: EM BUSCA DE CONCEITOS, MÉTODOS E POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO, 2., 2012, São Paulo. **Anais do [...]** São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

GALINDO, M. A batalha das bibliotecárias. **Revista Biblio**, [s.l.], ano 10, n. 4, nov. 2021. ISSN 2238–3336. Disponível em: <https://biblio.info/a-batalha-das-bibliotecarias/>. Acesso em: 31 maio 2022.

ORTEGA Y GASSET. **A missão do bibliotecário.** Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

MOUTINHO K., C.P. C. F.; Lima A. M. de. Liber: alternativa para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, v.31, n.2, 2002. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/963> . Acesso em: 22 jun. 2022.

POLLACK, Michel. Memória e identidade social. **Rev. Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941> . Acesso em: 02 jun. 2022.

RODRIGUES, E. Bibliotecas virtuais e cibertecários: o futuro já começou. **Cadernos BAD** (Portugal), n. 3, 1995. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141121> . Acesso em: 20 jun. 2022.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial.** Trad. Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2016. 114.

## ANEXO 1

Abaixo relacionamos estudos sobre a temática da Preservação Digital promovidos nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPE e UFPB, sob minha orientação:

Ano	Pesquisador	Título	Nível	Instituição
2009	Vildeane da Rocha Borba	<i>Modelo orientador para construção de estratégias de preservação digital: estudo de caso do Banco de Teses e Dissertações da UFPE</i>	Dissertação	PPGCI/ UFPB
2009	Jacqueline de Araújo Cunha	<i>Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: uma estratégia de preservação da memória científica</i>	Dissertação	PPGCI/ UFPB
2010	Henrique Elias Cabral Franca	<i>O lapso da memória: Um estudo sobre a preservação digital e acesso a hemeroteca do jornal O Norte</i>	Dissertação	PPGCI/ UFPB
2011	Susimery Vilanova	<i>Acesso livre: um olhar sobre a preservação digital no Brasil</i>	Dissertação	PPGCI/ UFPE
2012	Fanny do Couto Ribeiro de Lima	<i>Análise de Risco: uma metodologia a serviço da preservação digital</i>	Dissertação	PPGCI/ UFPE
2014	Aureliana Lopes de Lacerda Tavares	<i>Análise de Risco e Preservação Digital: uma abordagem sistêmica na Rede Memorial de Pernambuco</i>	Dissertação	PPGCI/ UFPE
2014	Heitor José Cavagnari Araújo do Nascimento	Precisão e confiabilidade em mensuração de risco: uma escala logarítmica para a Preservação Digital	Estudo	PIBICT
2018	João Paulo Moraes de Andrade	<i>Contingência do Risco: Uma questão de Segurança em Preservação Digital</i>	Dissertação	PPGCI/ UFPE
2019	Heitor José Cavagnari Araújo do Nascimento	<i>Segurança do Patrimônio Nacional: uma análise das iniciativas internacionais sobre a preservação digital, para a formulação de políticas públicas nacionais</i>	Dissertação	PPGCI/ UFPE